

ESTADO DE SÃO PAULO Começa a mobilização

A. Const. 21 JUN 1985

Embora não se tenha ainda definições a respeito da Assembleia Nacional Constituinte, nem se conheça de antemão como funcionará, observa-se desde já em São Paulo, sobretudo junto às associações de classe, um início de mobilização, com o propósito de eleger representantes capazes de defender os interesses dos segmentos representados.

Assim, industriais, comerciantes, médicos, advogados, professores e praticamente todos os sindicatos se preparam para lançar candidatos e adquirir o direito de integrar a Constituinte. Por curiosidade, verifica-se que a tendência dos agrupamentos sociais é no sentido de eleger pessoas identificadas com as bases das quais se originam, circunstância que torna alternativo eventual apoio aos políticos militantes.

Essa mobilização, que ocorre de forma ainda discreta, torna claríssimo que a disputa por uma vaga na Constituinte será das mais árduas. Enfim, será muito mais trabalhoso eleger um parlamentar a essa assembleia do que para a Câmara dos Deputados, por exemplo.

Em meio à organização incipiente das entidades de classe, começam a circular entre os políticos, quase na forma de "ameaça", notícias de que esta ou aquela Federação já angariou tantos bilhões de cruzeiros para "queimar" na campanha eleitoral.

Dois presidentes de Federações consultados pelo Estado confirmaram o propósito de participar da Constituinte e eleger representantes, porém declararam que é fantasiosa, além de inverídica, a informação de que já se desenvolve o processo de arrecadação de fundos.

Outra tendência notada nas entidades de classe é a de estimular a participação e a disputa de juristas especializados em Direito Constitucional, como forma de fazer com que a nova Carta Magna do País esteja impermeável às injunções políticas do momento e adquira uma conformação jurídica livre de imperfeições.

Anteontem, por exemplo, ao fazer uma conferência sobre a questão,

para uma associação de engenheiros, o professor Geraldo Ataliba, da Faculdade de Direito da USP, recebeu apelos no sentido de candidatar-se, tendo em vista suas credenciais de especialista na matéria. Outros constitucionistas, como Michel Temer e José Afonso da Silva, são igualmente estimulados a enfrentar a disputa.

Caso prevaleça a inclinação em favor da escolha de técnicos, mais do que políticos, para a Assembleia Nacional Constituinte, prevê-se que a futura eleição se bifurcará: num sentido, serão escolhidos os participantes do Congresso Nacional; e de outro, com função limitada ao trabalho constituinte, a esperada plêiade de técnicos e juristas.

NA "MOITA"

Apesar de sua presença discreta, quase imperceptível, no Senado da República, o senador Severo Gomes desfruta entre seus colegas peemedebistas a reputação de ser um grande debatedor, capaz de discutir com facilidade e desenvoltura os assuntos mais diversos, inclusive os que não conhece.

Na questão da reforma agrária, contudo, por razões que causam uma certa perplexidade, ele manteve um silêncio profundo. Por que será?

EM DÚVIDA

Duas semanas atrás, o ex-presidente Jânio Quadros dirigiu-se a Brasília e fez uma visita de caráter pessoal e sentimental ao presidente José Sarney, que é autor do prefácio do seu livro de contos. Pois bem, dias depois, o ministro Fernando Lyra esteve em São Paulo e fez críticas duras ao candidato petebista, criando uma expectativa ainda maior a respeito das propaladas notícias sobre sua exoneração.

Realmente, como José Sarney recebeu bem a visita do paulista — e disso não há dúvida —, soou estranho que o ministro o criticasse em seguida. Até o momento ainda perdura em São Paulo uma certa dúvida sobre o que realmente aconteceu, A.T.C.

ANC 88
Pasta Jun/85
096/1985